

calmo ao tomar banho, tosar e, até mesmo, ao urinar dentro de casa. Tal evolução realça a similitude deste medicamento com o paciente. A eliminação por descamação da pele, diminuindo e, até mesmo, excluindo o odor ruim, demonstrou o movimento de cura segundo as leis de Hering, que também se apresentaram na melhora das lesões, de cima para baixo, e do centro para periferia, finalizando uma última lesão, no membro posterior. Sendo assim, constata-se que o *Sulphur* atuou positivamente na melhora das lesões de pele da paciente e, portanto, em sua qualidade de vida.

Figura 1 – Lesões no início do tratamento.



Figura 2 – Lesões após três meses de tratamento.



Figura 3 – Aparência após nove meses de tratamento.



Referências

- CHARETTE, G. *Matéria médica homeopática explicada*. Ibirá: Elcid, 1998.
- LATHOUD, J. A. *Matéria médica homeopática*. São Paulo: Robe, 2002.
- RIBEIRO FILHO, A. *Repertório de homeopatia*. 2. ed. São Paulo: Organon, 2014.
- VIJNOVSKY, B. *Tratado de matéria médica homeopática*. 2. ed. São Paulo: Organon, 2012

13 UROLITÍASE EM CÃES: TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

COELHO, C. P.; MONTEIRO, D.; VON ANCKEN, A. C. B.¹
¹ Departamento de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Santo Amaro (Unisa).
 E-mail: cpcoelho@prof.unisa.br

As doenças causadas por urólitos estão entre as principais patologias do trato urinário de animais domésticos, e podem culminar com sua morte (INKELMAN et al., 2012). A urolitíase compreende cerca de 0,4 a 2,0% dos casos que ocorrem na rotina clínica de pequenos animais. Consiste na presença de agregados de solutos urinários precipitados e organizados em torno de um núcleo central (concreções policristalinas) que, por sua vez, é circundado por lâminas concêntricas e por cristais de superfície. Os urólitos podem ser formados em qualquer local do sistema urinário (INKELMAN et al., 2012), principalmente na bexiga e na uretra (trato urinário inferior) e, mais raramente, nos rins e ureteres (MAGALHÃES, 2013). Osborne et al. (1999) referem que é improvável que apenas a remoção cirúrgica do urólito impeça

recidivas, sendo que sua detecção é apenas o início de um longo processo. A homeopatia vem sendo utilizada para o tratamento da urolitíase, e é baseada na lei do semelhante. Essa terapia adota um mecanismo curativo e conservador, podendo evitar ou protelar um procedimento cirúrgico. Este trabalho é um estudo retrospectivo (18 anos), delineado para analisar os medicamentos mais utilizados e os respectivos resultados obtidos. Foram atendidos 28 cães com diagnóstico prévio de urolitíase, em que a maioria dos urólitos eram de oxalato de cálcio, estruvita (fosfato triplo magnésiano) e uratos amorfos. As fichas clínicas foram avaliadas considerando-se o número de animais tratados, os medicamentos homeopáticos utilizados, os animais que já haviam feito cirurgias (número) e os resultados do tratamento. Dos 28 cães atendidos, 12 foram tratados com *Calcarea carbonica* 30cH; seis com *Lycopodium clavatum* 30cH; três com *Cantharis* 6cH; seis com *Phosphorus* 30cH; e um com *Sarsaparrilla* 6cH. Em relação à variável “procedimento cirúrgico”, seis cães não necessitaram de qualquer procedimento prévio, seis haviam sido submetidos a uma cirurgia; quatro, a duas cirurgias; seis, a três cirurgias; e em seis cães foram realizadas quatro cistostomias. A avaliação do

sucesso do tratamento revelou que em 17 cães não houve qualquer recidiva de cristais e tampouco de urólitos; em sete animais houve produção apenas de cristais; e em outros quatro ocorreram recidivas na produção de urólitos. Diversos fatores podem influenciar o crônico processo da calculogênese urinária, como alterações em pH, infecção bacteriana (ANDRADE, 1998), sedentarismo, pouca ingestão de líquidos, supersaturação de minerais e fatores genéticos (ARIZA, 2012). O uso de dietas específicas para evitar a formação de urólitos de estruvita ou de oxalato de cálcio pode estabelecer fatores de risco opostos pois, ao minimizar ocorrência de um deles, aumenta a incidência do outro (ARIZA, 2012). O prognóstico é bastante variável, pois depende da quantidade, localização e composição dos cálculos. No entanto, a associação de outras medidas de manejo pode aumentar o sucesso do tratamento homeopático. O tratamento homeopático foi eficaz no combate às urolitíases em cães, pois na maioria dos indivíduos deste estudo retrospectivo (17/28), não houve recidiva. Aliado a outras técnicas de manejo, como terapia dietética e aumento na ingestão de líquidos, o tratamento homeopático pode reduzir muito a necessidade de procedimentos cirúrgicos.

Tabela 1 – Cães com urolitíase, segundo o número de cirurgias realizadas para a remoção de cálculos urinários e o tipo de tratamento homeopático efetuado.

Número cirurgias para a remoção de cálculos urinários	Medicamento homeopático utilizado					Total
	<i>Calcarea carbonica</i>	<i>Lycopodium clavatum</i>	<i>Cantharis</i>	<i>Phosphorus</i>	<i>Sarsaparrilla</i>	
4	4	-	-	2	-	6 (21,43%)
3	5	1	-	-	-	6 (21,43%)
2	2	2	-	-	-	4 (14,28%)
1	-	1	2	2	1	6 (21,43%)
Zero	1	2	1	2	-	6 (21,43%)
Total	12 (42,86)	6 (21,43%)	3 (10,71%)	6 (21,43%)	1 (3,57%)	28 (100%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 – Cães acometidos por urolitíase, segundo o tratamento homeopático empregado e a ocorrência de recidivas.

Evolução do quadro	Medicamento homeopático empregado					Total
	<i>Calcarea carbonica</i>	<i>Lycopodium clavatum</i>	<i>Cantharis</i>	<i>Phosphorus</i>	<i>Sarsaparrilla</i>	
Voltaram a fazer cálculo	2	1	1	-	-	4 (14,28%)
Continuaram a produzir cristais	3	1	-	1	1	7 (25%)
Não voltaram a fazer cálculos nem cristais	7	4	2	5	-	17 (60,71%)
Total	12 (42,86%)	6 (21,43)	3 (10,71%)	6 (21,43)	1 (3,57%)	28 (100%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Referências

ANDRADE, M. S. **A homeopatia em litíase urinária**. 1998. 35 f. Monografia (Especialização em Homeopatia para Médicos-Veterinários) – Instituto Hahnemaniano do Brasil, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

ARIZA, P. C. **Epidemiologia da urolitíase de cães e gatos**. 2012. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Seminários Aplicados, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

INKELMAN, M. A. et al. Urolitíase em 76 cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 247-253, mar. 2012.

MAGALHÃES, F. A. **Urolitíase em cães**. 2013. 55 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

OSBORNE, C. A. et al. Analysis of 77.000 canine uroliths: perspectives from the Minnesota Urolith Center. **Veterinary Clinics of North America: small animal practice**, Amsterdam, v. 29, n. 1, p. 17-38, 1999.